

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DOS DENTES E DA MUCOSA SEGUNDO A FREQUÊNCIA DE ESCOVAÇÃO DENTÁRIA EM CUIDADORES DE IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Vieira da Costa¹; Suelane Renata de Andrade Silva²; Zélia de Albuquerque Seixas³
Julliana Vieira da Costa³

1 *Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE)* E-mail: renatavieira_3@hotmail.com

2 *Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE)* E-mail: suelanerenata@yahoo.com.br

3 *Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE)* E-mail: jujuvc3@hotmail.com

4 *Universidade de Federal de Pernambuco (UFPE)* E-mail: zelia.seixas@ufpe.br

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a condição dos dentes e da mucosa segundo a frequência de escovação em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Foi realizado um estudo transversal e observacional envolvendo uma amostra de 50 cuidadores de idosos com Alzheimer, atendidos no Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta de dados ocorreu antes do atendimento médico dos usuários em dois momentos: no primeiro momento foi realizada entrevista empregando-se um questionário semi-estruturado e no segundo momento, foi realizado exame bucal visual. A maioria dos cuidadores era do sexo feminino e familiar do idoso, com média de idade de 53, 52 anos. Nos achados bucais os problemas dentais e periodontais mais frequentes nos cuidadores examinados foram: Retração gengival (72,7%), abrasão (68,2%), cálculo (65,9%) e fratura (47,7%). A saúde bucal dos cuidadores estudados não pode ser considerada boa. É importante que haja planejamento de ações tanto preventivas quanto reabilitadoras para essa população, com a finalidade de melhorar a saúde bucal e consequentemente a qualidade de vida.

Introdução

O processo de envelhecer traz à tona uma quantidade relevante de problemas na visão, audição, cognição e comportamento, atividade do sistema nervoso simpático, função pulmonar, renal e na densidade óssea, entender esses efeitos como parte do processo do envelhecimento é importante e devem ser levados em consideração como precursores de complicações futuras¹.

Uma decorrência desse processo é o aumento significativo na prevalência de doenças crônicas degenerativas. Dentre elas, destacam-se as demências, sendo a mais comum a Doença de Alzheimer (DA)^{2,6}, a qual afeta o idoso e compromete sua integridade física, mental e social, levando-o à

dependência total na fase mais avançada da doença, exigindo cuidados cada vez mais complexos^{2,3,4,5,6}.

Com isso, as necessidades de cuidado tendem a crescer e extrapolam, muitas vezes, a capacidade das famílias. Portanto, há necessidade de cuidadores formais, com capacitação profissional para o cuidado com o idoso. Organizações internacionais e a política nacional apontam para a necessidade da formação de profissionais capacitados para lidarem com as pessoas idosas. Porém, o cuidado com o idoso geralmente acontece no domicílio e frequentemente, quem cuida é um familiar, o que justifica a necessidade de maiores investimentos no preparo dessas pessoas para conseguirem realizar o cuidado mais adequado dentro de suas possibilidades^{5,6}.

Um estudo realizado com 208 cuidadores familiares de idosos com DA, demonstrou prevalência do sexo feminino (86%) com meia idade (53.5 anos). Quanto ao tempo de cuidado que prestavam aos idosos, 13,5% alegaram cuidar até um ano, 26% de um a três anos e 60,6% cuidavam há mais de três anos. A maioria (91,8%) relatou realizar outras tarefas além do cuidado⁷. Para os cuidadores, as renúncias aparecem como uma repercussão significativa do cuidado em sua vida atual, tendo a clara percepção do que deixou e deixa de fazer na sua vida particular, profissional e social em função do cuidado ao idoso⁸.

Estes relatos põem à tona que o processo do cuidado do idoso no domicílio interfere diretamente na vida social do cuidador, que perde seu próprio “ser” e vive em função do outro, até que um venha a falecer⁹

Dentre as assistências prestadas pelos cuidadores estão a execução de cuidados da saúde bucal, bem como o estímulo sobre a importância da higiene diária e do exame periódico¹⁰. Entretanto, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo fazem com que a autopercepção e os cuidados com a saúde bucal dos cuidadores, bem como destes para com os idosos, seja deficiente¹¹.

Em uma pesquisa com 80 cuidadores de idosos institucionalizados, verificou-se que 27,1% dos indivíduos usavam próteses totais superiores e 11,4% inferiores. A maioria não utilizava prótese inferior (67,1%). Constatou-se também que as condições da saúde bucal dos cuidadores de idosos foram insatisfatórias, evidenciadas pelo alto valor do CPO-D e pelo número elevado de dentes perdidos, de sextantes excluídos e de uso e necessidade de próteses. O relato constante por parte dos cuidadores foi falta de tempo para procurar serviços de atendimento odontológico, evidenciado pelas baixas condições de saúde bucal encontradas¹².

Diante disso, pode-se afirmar que a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com demência de Alzheimer é significativamente negativa, o que torna importante o esclarecimento aos profissionais de saúde sobre tais aspectos, ajudando a direcionar estratégias para a melhora e manutenção da qualidade de vida desses indivíduos^{4,13,14}.

Tendo por alvo esse objetivo, busca avaliar os dentes e a mucosa de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer segundo a frequência de escovação afim de planejar ações preventivas e reabilitadoras para essa parcela da população.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório, transversal, observacional realizado com cuidadores de idosos usuários do Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas da UFPE. Foram Critérios de Inclusão, pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que estivessem exercendo a atividade de cuidador principal ou secundário de idosos com Alzheimer. Foram excluídos acompanhantes

eventuais. A amostra de conveniência foi composta por 50 cuidadores, familiar e profissional, segundo os critérios acima citados, no período de janeiro a abril de 2015. A coleta de dados ocorreu antes ou depois do atendimento médico dos usuários em dois momentos: no primeiro momento, para a identificação das características e do grau de conhecimento sobre saúde bucal dos cuidadores utilizou-se um questionário semi-estruturado. Em um segundo momento, para avaliação da condição de saúde bucal, foi realizado exame visual com utilização de EPIs. Os dados coletados foram transcritos por digitação, nos programas Excel e os cálculos estatísticos foram realizados no programa SPSS na versão 21, e analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas estatísticas: média, desvio padrão e mediana para a variável idade e inferencialmente através do teste Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada. Nesta pesquisa, foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária e consentida segundo Resolução 466/12 por meio do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, obtido de todos os cuidadores participantes antes do início da entrevista. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPE no dia 02/12/2014 sob nº de parecer 897.664 e CAAE nº 38828114.5.0000.5208.

Resultados e Discussão

Dos 50 cuidadores participantes, 44 eram mulheres com média de idade de 53,52 anos (variando de 23 a 81 anos). Essa situação parece refletir o papel tradicional que a sociedade impõe às mulheres, designando-as para a tarefa do cuidar, uma função inerente à condição de mãe, esposa e filha ^{2,6,9,14}

Tendo em vista os hábitos de higienização, 31 (62%) escovavam dentes/próteses três vezes ao dia, 18 (36%) duas vezes ao dia e apenas 01 participante relatou higienizar uma vez ao dia.

Variável	Frequência da higienização bucal diária				Grupo total		Valor de p
	Até duas		Três ou mais		n	%	
	n	%	n	%			
TOTAL	14	100,0	30	100,0	44	100,0	
• Cárie	5	35,7	6	20,0	11	25,0	p ⁽¹⁾ = 0,287
• Cárie de raiz	3	21,4	-	-	3	6,8	p ⁽¹⁾ = 0,027*
• Gengivite	4	28,6	9	30,0	13	29,5	p ⁽¹⁾ = 1,000
• Periodontite	2	14,3	3	10,0	5	11,4	p ⁽¹⁾ = 0,647
• Retração gengival	10	71,4	22	73,3	32	72,7	p ⁽¹⁾ = 1,000
• Fratura	8	57,1	13	43,3	21	47,7	p ⁽²⁾ = 0,393
• Cálculo	9	64,3	20	66,7	29	65,9	p ⁽¹⁾ = 1,000
• Abrasão	10	71,4	20	66,7	30	68,2	p ⁽¹⁾ = 1,000

Os problemas dentais e periodontais mais frequentes nos cuidadores examinados foram: Retração gengival (72,7%), abrasão (68,2%), cálculo (65,9%) e fratura (47,7%).

Os resultados da relação entre a frequência de higiene e a condição bucal encontrada no exame clínico. Onde se observa significância apenas na prevalência de cárie de raiz (21,4%) nos que escovavam até 2 vezes ao dia e não foi encontrado em quem higienizava 3 vezes ou mais. Confirmando a literatura, o grupo de cuidadores estudados, na sua maioria era composto por mulheres com média de idade de 53,52 anos^{2,4,5,6,7,8,13,14}.

Quanto aos hábitos de higienização, 62% da população estudada relatou fazer higienização de dentes/prótese três vezes ao dia e 53% utilizava escova e pasta dental para ambos. No entanto o exame bucal revelou que 65,9% apresentavam cálculo supragengival, evidenciando que a frequência de limpeza não era real ou que o participante não executava adequadamente.

Conclusões

Ao exercer a função de cuidar do idoso com doença de Alzheimer, o cuidador convive com uma sobrecarga que afeta sua saúde bucal, então pode-se ver a importância do planejamento de ações, tanto preventivas quanto reabilitadoras a essa parcela da população.

Referências Bibliográficas.

1. CANÇADO, F.A.X. E HORTA, M.L. Envelhecimento cerebral In E.V. Freitas., L. Py., A.L. Néri., F.A.X. Cançado., M.L. Gorzoni, M.L e S.M. Rocha (Eds), Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.112-127, 2002.
2. LEMOS, N.D; GAZZOLA, J.M; RAMOS, L.R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. Saude Soc. 2006; 15: 170-9
3. PINTO, M.F; BARBOSA, D.A; FERRETI, C.E.L; SOUZA, L.F; FRAM, D.S; BELASCO, A.G.S. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Acta paul. enferm. 2009;22(5):652-7.
4. LOPES, L.O and CACHIONI, M. Cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer em uma intervenção psicoeducacional. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* [online]. 2013, vol.16, n.3, pp. 443-460. Acesso em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180998232013000300004&script=sci_arttext
5. GAIOLI, C.C.L.O; FUREGATO, A.R.F; SANTOS, J.L.F. Perfil de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer associado à resiliência. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2012, vol.21, n.1, pp. 150-157. Acesso em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100017>.
6. BORGHI, A.C; CASTRO, V.C; MARCON, S.S; CARREIRA, L. Sobrecarga de familiares cuidadores de idosos com doença de Alzheimer: estudo comparativo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. jul.-ago. 2013 [acesso em: 04/02/2015];21(4): [07 telas]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0876.pdf
7. LENARDT, M.H; WILLIG, M.H; SEIMA, M.D; PEREIRA, L.F. A condição de saúde e satisfação com a vida do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. *Colomb Med.* 2011;42 Supl:17-25

8. OLIVEIRA, A.P.P, CALDANA, R.H.L. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. *Saúde Soc.* São Paulo, v. 21, n. 3, p. 675-85, 2012. Disponível em:<<http://dx.URL.org/10.1590/S0104-12902012000300013>> Acesso em: 07 fev. 2015.
9. MASCARENHAS, S.H.Z; BARROS, A.C.T; CARVALHO, S.J.C. Um olhar atento sobre a prática do cuidador familiar. *Rev. Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v.10, n. 2, abr./jun. 2006.
10. YASUNORI, S; YASUNORI, N; MICHIWAKI, Y. Development of a systematic oral care program for frail elderly persons. *apud* OLIVEIRA, C.S.R. Avaliação das condições de saúde bucal, autopercepção e conhecimento de cuidadores de idosos institucionalizados. 2008.36. Dissertação (Mestrado em Odontologia)- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2008.
11. FRENKEL, H.F. Behind the screens: care staff observations on delivery of oral health care in nursing homes. *Gerodontology*. 1999; 16(2): 75-80.
12. OLIVEIRA, C.S.R. Avaliação das condições de saúde bucal, autopercepção e conhecimento de cuidadores de idosos institucionalizados. 2008.36. Dissertação (Mestrado em Odontologia)- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2008.
13. PAULA, J.A; ROQUE, F.P; ARAÚJO, F.S. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. *J Bras Psiquiatr*. 2008;57(4):283-7.
14. CERQUERA CÓRDOBA, A.M; GALVIS APARICIO, M.J. Efectos de cuidar personas con Alzheimer: un estudio sobre cuidadores formales e informales. *Pensam. psicol.* [online]. 2014, vol.12, n.1, pp. 149-167. ISSN 1657-8961.